

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

PRESENÇA BAIANA NA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DE MARINGÁ-PR

Helcius Batista Pereira (hbpereira@uem.br)

Esta apresentação tem por objetivo expor resultados de pesquisa sobre a contribuição de baianos para a formação linguística de Maringá-PR. Esse município foi fundado oficialmente em 1947, a partir de empreendimento levado a cabo pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, empresa privada que havia adquirido, do Estado do Paraná, ao final dos anos 1930, o direito de explorar, economicamente, uma larga região no norte/noroeste paranaense, comercializando terras e lotes urbanos das cidades que fundaria (Luz, 1997). Sustentado por uma intensa publicidade colonizadora (Gonçalves, 1999), o empreendimento atraiu brasileiros de diferentes regiões e, inclusive, comunidades de estrangeiros e seus descendentes, como a dos nipo-brasileiros. Dentre os nacionais, é bastante conhecida a contribuição de paulistas, dada a proximidade da cidade com São Paulo. Além disso, migrações de paranaenses de outras regiões do Paraná e de mineiros também foram relevantes para formação sociolinguística da cidade. Entretanto, a história linguística maringaense foi também construída por baianos, hoje invisibilizados pelos discursos oficiais da cidade. Segundo Luz (1999, p. 132-133), que realizou um estudo de demografia histórica por meio do mapeamento da

naturalidade de cônjuges casados nos cartórios da microrregião de Maringá, de 1944 a 1980, 4,6% dos noivos – um total de 6.903 indivíduos – eram da Bahia. O presente trabalho teve por objetivo consolidar os dados migratórios disponíveis sobre essa corrente e mapear os fenômenos variáveis presentes em amostra da fala mais dessa população. Para tanto, além dos dados socio-históricos sobre a presença desses falantes na História da cidade de Maringá, nossa pesquisa analisou focalizou os usos linguísticos de 50 baianos transferidos para a cidade de Maringá, até a década de 1960, razão pela qual por legislação municipal são reconhecidos pelo poder público local como “pioneiros”. O corpus da pesquisa linguística foi constituído por documentos constantes do Processo de alistamento eleitoral vigente até a constituição de 1988 e que exigia dos cidadãos um preenchimento de próprio punho para comprovação de que eram “alfabetizados” e estavam aptos a se tornarem eleitores, conforme legislação vigente na época. Esse material foi coletado no Patrimônio Histórico de Maringá que preservou essa documentação após a mudança no código eleitoral. Nossa investigação procurou, em primeiro lugar, traçar o perfil social desses “pioneiros” baianos. Em seguida, procuramos identificar no corpus, os fenômenos variáveis fonéticos e morfossintáticos de uso mais comum na fala dos pioneiros. Do ponto de vista teórico, o trabalho se baseou na Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2006) e no conceito de História Social da Língua de Burke (1995). Os resultados evidenciam a presença constante dos baianos no panorama sociolinguístico de Maringá e apontam para traços de fala estigmatizados que ainda persistem pela cidade.

Palavras-chave: história social da língua; falares baianos; sociolinguística.